

Clarisse Lispector

Biografia

- Chaya Pinkhasivna Lispector nasceu em Chechelnyk (Ucrânia), em 1920.
- Passou sua infância no Nordeste (Recife e Maceió).
- Quando adolescente, a família se mudou para o Rio.
- Escrevia desde muito cedo.
- Seu primeiro romance é *Perto do coração selvagem* (1943).



Algumas Obras

- *Perto do coração selvagem* (1943)
- *O Lustre* (1946)
- *Laços de Família* (1960)
- *A Maçã no Escuro* (1961)
- *A Legião Estrangeira* (1964)
- *A Paixão Segundo G. H.* (1964)
- *A Mulher que Matou os Peixes* (1968)
- *Uma Aprendizagem ou O Livro dos Prazeres* (1969)
- *Felicidade Clandestina* (1971)
- *Água Viva* (1973)
- *A Hora da Estrela* (1977)

Características

1 – Fluxo de consciência: transferir a experiência interior, o intimismo, o processo de pensamento dos personagens para o texto.

2 – Ruptura com a linearidade: em decorrência, justamente, do fluxo de consciência, cheio de emoção e memórias, as narrativas quebram com aquela sequência de começo, meio e fim.

3 – Sondagem psicológica: os acontecimentos externos nas histórias (alguém que chega em uma sala ou que passa na rua) levam as personagens ao interno, a momentos de profunda reflexão, preponderantes na obra da autora.

4 – Monólogo interior: os diálogos não são tão frequentes quanto as conversas que as pessoas travam consigo mesmas. Não à toa há a forte presença do discurso indireto-livre, que é uma espécie de pensamento alto no meio do texto.

5 – Linguagem poética: Clarice lança mão de termos e expressões em momentos que eles não costumam ser utilizados, o que causa impacto nos leitores e traz frescor à língua portuguesa.

6 – A presença do cotidiano: suas personagens, geralmente mulheres, vivenciam situações cotidianas e, na simplicidade do dia a dia, passam por inúmeros conflitos psicológicos.

7 – Epifania: em meio aos seus intimismos, as figuras criadas por Clarice são marcadas, muitas vezes, pelo processo da epifania, que é quando se compreende a essência de algo, se vive uma espécie de revelação.

É claro que, como todo o escritor, tenho a tentação de usar termos suculentos: conheço adjetivos esplendorosos, carnudos substantivos e verbos tão esguios que atravessam agudos o ar(...) Mas não vou enfeitar a palavra (...) Tenho que falar simples.(...) Que ninguém se engane, só consigo a simplicidade através de muito trabalho.

(Trecho de *A Hora da Estrela*)

Questão

(UFPR)

“[...] As palavras me antecedem e ultrapassam, elas me tentam e me modificam, e se não tomo cuidado será tarde demais: as coisas serão ditas sem eu as ter dito. Ou, pelo menos, não era apenas isso. Meu enleio vem de que um tapete é feito de tantos fios que posso me resignar a seguir um fio só; meu enredamento vem de que uma história é feita de muitas histórias. [...]”
(de “Os desastres de Sofia”)

“[...] Na verdade era uma vida de sonho. Às vezes, quando falavam de alguém excêntrico, diziam com a benevolência que uma classe tem por outra: “Ah, esse leva uma vida de poeta”. Pode-se talvez dizer, aproveitando as poucas palavras que se conheceram do casal, pode-se dizer que ambos levavam, menos a extravagância, uma vida de mau poeta: vida de sonho. Não, não era verdade. Não era uma vida de sonho, pois este jamais os orientara. Mas de irrealdade. [...]”
(de “Os obedientes”)

Com base nos fragmentos acima transcritos, extraídos de contos do livro *Felicidade clandestina*, de Clarice Lispector, considere as seguintes afirmativas:

1. Narrar ou deixar de narrar, avaliar de diferentes maneiras um mesmo fato narrado são hesitações frequentes dos narradores de Clarice Lispector. Como nos fragmentos acima, também em outros contos prioriza-se a abordagem da vida interior, própria ou alheia, revelando sutis alternâncias de percepção da realidade.
2. O aspecto metalinguístico do primeiro fragmento não está presente em todos os contos, mas é fundamental para algumas narrativas, dentre as quais “Os desastres de Sofia”, que trata da complexa relação entre uma menina e o professor que a ajudou a perceber a força da palavra escrita.
3. Como em “Os obedientes”, também nas outras narrativas de *Felicidade clandestina* homens e mulheres passam por idênticas angústias. Na ficção de Clarice Lispector, as diferenças entre a percepção masculina e a feminina não são tematizadas, pois o ser humano está sempre condenado a viver num mundo incompreensível.
4. O desfecho surpreendente do conto “Os obedientes”, com o suicídio da esposa, reforça a visão crítica dos narradores de Clarice Lispector sobre a rotina da vida doméstica, nunca observada como uma “vida de sonho”.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas 2 e 4 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 3, 4 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 2, 3 e 4 são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas 1, 2 e 4 são verdadeiras.